



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CUIDADO DE SI E PSICANÁLISE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

AUTOR PRINCIPAL: Camila Ferraz Bortolini

ORIENTADOR: Cláudio Almir Dalbosco

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir da tentativa de fazer relações entre a psicologia e a filosofia, mais especificamente entre psicanálise e cuidado de si, já que conceber aproximações entre eles não é um movimento fácil ou comum na comunidade científica, pois entre essas duas esferas do conhecimento existem muitas críticas e discordâncias. Mesmo com uma infinidade de contrassensos, o objetivo desse artigo se volta para as contribuições e consonâncias que podem ser encontradas e desenvolvidas entre a prática analítica e a prática de si em Michel Foucault. Tomando-a como eixo central de pesquisa, pretende-se analisar a possibilidade de pensarmos uma psicanálise inscrita na tradição do cuidado de si. O texto busca meios para que possamos relacionar Foucault e psicanálise com o intuito de construir hipóteses para podermos pensar em novas formas de subjetivação, de modos de vida e de maneiras de cuidar-se de si que tenham início nas sessões analíticas.

DESENVOLVIMENTO:

Primeiramente, o processo metodológico teve como foco a compreensão do conceito de cuidado de si em Foucault e de estudiosos de sua teoria, textos foram debatidos e apresentados para que pudesse haver um entendimento dos principais aspectos levantados pelo filósofo em seu terceiro eixo teórico. A partir disso, essa pesquisa bibliográfica se volta para a leitura crítica e aprofundada do livro *Hermenêutica do Sujeito* de Foucault, seguido por uma série de analogias que puderam ser feitas com os conceitos de psicanálise trabalhados no curso de psicologia. Diante disso, foram elaboradas inúmeras questões sobre a real possibilidade de fazer aproximações entre o cuidado de si e a psicanálise, além de problematizar e questionar os dogmas que até hoje estão envoltos na prática analítica. A leitura individual de textos foi a

principal fonte de material para a construção desse texto, todavia a participação em reuniões e aulas da Pós-graduação em Educação voltadas para bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos engrandeceu significativamente os conhecimentos sobre a obra de Michel Foucault.

Sendo o cuidado de si uma prática de liberdade, poderia a psicanálise tornar-se também uma prática de liberdade mesmo estando envolta por mecanismos do biopoder, como denuncia Foucault? Entendemos que, segundo o pensamento foucaultiano, para combatermos o poder, a dominação e a sujeição é indispensável a contrapartida da liberdade de criar novos modos de subjetividade. Neste contexto, levantamos as seguintes questões: eliminar o sintoma deve ser o único objetivo do tratamento terapêutico? Não seria possível criar novos modos de subjetividade durante o processo analítico? São inúmeras as indagações que podem ser encontradas quando fazemos aproximações entre o cuidado de si e a psicanálise tornando a temática cada vez mais instigante e complexa.

A maior consonância que podemos observar entre a análise e o cuidado de si, segundo Ventura, é que ambos exigem do sujeito um trabalho árduo e longo de transformação de si e de experimentação de novos modos de ser. Uma das barreiras mais sólidas e difíceis a ser ultrapassada é o doutrinário que está impregnado na teoria e na técnica da psicanálise, sendo que este envolve a prática clínica nas relações de um poder normalizante que está longe de ser dissolvido na atualidade. Contudo, podemos vislumbrar um caminho para dissipar esses dogmas psicanalíticos e para isso propomos uma aproximação ao cuidado de si em Michel Foucault. Segundo Ventura (2008), pensar a psicanálise inscrita na tradição do cuidado de si é pensar na contramão do cientificismo contemporâneo. É pensar a psicanálise, não como uma ciência do sexual, mas como uma prática próxima do campo da ética e da filosofia. É pensar a psicanálise enquanto experiência que desafia os dispositivos normalizantes de poder-saber e suas práticas de sujeição, assumindo a sua potência de subversão e a sua aposta radical na singularidade e na liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dessa explanação, podemos ver que a teoria foucaultiana pode sim trazer contribuições para clínica psicanalítica, desde que o psicanalista esteja disposto a pensar a análise como uma prática de liberdade que irá conduzir o paciente para uma prática de si sobre si e que a partir dessa prática possamos pensar em uma transformação subjetiva.

REFERÊNCIAS

CHAVES, E. Entre o elogio e a crítica. *Cult*, São Paulo, ed. 124, 2010. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/entre-o-elogio-e-a-critica/>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

FOUCAULT, M. A. *Hermenêutica do Sujeito*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VENTURA, Rodrigo Cardoso. A estética da existência: Foucault e Psicanálise. *Cogito*, Salvador , v. 9, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792008000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2015.